



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Incidência de tripes (Thysanoptera) em lisiantos (<i>Eustoma grandiflorum</i>) em cultivo protegido.
Autor	DANIELE CAMARGO DE OLIVEIRA
Orientador	SIMONE MUNDSTOCK JAHNKE

O crescimento na produção de flores e plantas ornamentais é cada vez mais significativo no Brasil, sendo a ocorrência de pragas e doenças um fator limitador na cadeia produtiva. Pondera-se que há poucos produtos químicos registrados no mercado para ornamentais e estudos sobre manejos alternativos e controle biológico são escassos. Neste sentido o projeto visou comparar a incidência de tripes (Thysanoptera), associados à lisiantos (*Eustoma grandiflorum*), de diferentes cores e em ambientes protegidos distintos. Os estudos foram realizados em quatro variedades comerciais de lisiantos (branca, rosa, laranja e roxo mesclado) e em duas estufas, uma nova, com estrutura de alumínio, tela de proteção contra insetos e portas com proteção (E1) e outra, mais antiga, com estrutura de madeira, tela de proteção com falhas e aberturas sem proteção (E2), ambas na propriedade Florist, em Dois Irmãos, RS. Foram realizadas amostragens semanais em 50 plantas de cada cultivar a partir do florescimento até o corte das flores. Como método de coleta, utilizou-se um recipiente branco e batidas manuais nas flores para que os insetos caíssem. Após eram capturados com o auxílio de um pincel, armazenados em frascos do tipo eppendorf com álcool 70% e levados ao laboratório Bioecolab no Departamento de Fitossanidade da Faculdade de Agronomia, UFRGS, para identificação. Os insetos foram separados de acordo com a superfamília (Terebrantia ou Tubulifera), morfotipados e encaminhados para especialista para identificação específica. Os dados foram comparados entre cultivares e estufas por Kruskal-Wallis e ajustados pelo teste de Dunn. Resultados prévios indicam cinco espécies de tripes, havendo a presença de espécies predadoras, da família Phlebotripidae. O gênero *Frankliniella* spp. apresentou a maior frequência relativa, compondo 96% dos organismos coletados. Espécies deste gênero são conhecidas por serem transmissoras de viroses. Ao comparar a presença de tripes nas flores brancas nos diferentes ambientes protegidos, a estufa mais antiga (E2) mostrou-se mais suscetível à incidência destes insetos (0,77 tripes/planta) do que a E1 (0,22 tripes/planta) ($P < 0,05$). Na avaliação de incidência de tripes nas diferentes cores, a cultivar rosa apresentou a menor média por planta (0,06 tripes/planta) e a cultivar roxa mesclada, a maior (0,28 tripes/planta) ($P < 0,05$).